

# Santa Rita surgiu de manguezal

AJ18391

FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT



João Clímaco e Odete vivem no bairro desde 1964 e lembram das primeiras moradias

Foi na década de 60 que chegaram os primeiros moradores do bairro, muitos do interior em busca de vagas em indústrias



“Só víamos água, lama e alguns poucos barracos”, disse ontem o aposentado João Clímaco Dias, 69 anos, lembrando o passado do bairro Santa Rita, fundado sobre um manguezal.

João Clímaco, a mulher, Odete Maria Dias, 66 anos, e os filhos vivem no local desde 1964. “Comprei meu barraco de terceiros mas, antes disso, os terrenos foram doados pela prefeitura à população pobre”, frisou João.

O atual presidente do Movimento Comunitário, Eugênio Duda, 63, natural de Colatina, chegou em 1965. “A maior parte das famílias era da roça, que vinha à procura de trabalho nas grandes empresas”, observou.

“O povo vinha em busca de vida melhor e invadia o mangue”, acrescentou o aposentado Raimundo Alfredo Queiroz, 65 anos. Com as famílias chegando em massa, as lojas de materiais para construção começaram a surgir.

“Elas só vendiam madeira, pois tudo era barraco. As casas de alvenaria vieram muito tempo depois”, lembrou o líder comunitário.

Alguns dizem que, quando os primeiros habitantes chegaram, o lugar era conhecido como Coteca e o atual nome foi dado depois, em homenagem à santa.

A infra-estrutura de Santa Rita começou a melhorar a partir de 1973, quando a prefeitura colocou paralelepípedos na principal via, a rua Fernando Antônio da Silveira.

“O restante estava sendo aterrado com lixo. Tudo era um barreiro terrível”, afirmou João Clímaco.

## DESTAQUES



### “AJUDEI A CONSTRUIR BARRACOS”

O casal Alípio Abraão Jacob Louret, 86 anos, e Florinda Vacgner, 90, vive em Santa Rita, Vila Velha, há mais de quatro décadas. Carpinteiro aposentado, ele ajudou a erguer casas na vizinhança.

“Tudo ao nosso redor e embaixo de nós era água e mangue. Ajudei a construir muitos barracos aqui. Morávamos em Linhares e decidimos vir para a Grande Vitória, quando vimos gente do interior indo para a capital”, comentou.

### “O MANGUE SUGAVA TUDO”

O aposentado Raimundo Alfredo Queiroz, 65 anos, é outro morador antigo do bairro Santa Rita, Vila Velha. Ele contou que vive no local há 45 anos e acompanhou as mudanças do lugar.

“A gente jogava uma camba de terra aqui e o mangue sugava tudo. Agora, estamos dentro da cidade e a cidade está dentro de nosso bairro. Todos tiveram que passar por dentro da água para poder construir as casas”, lembrou.

